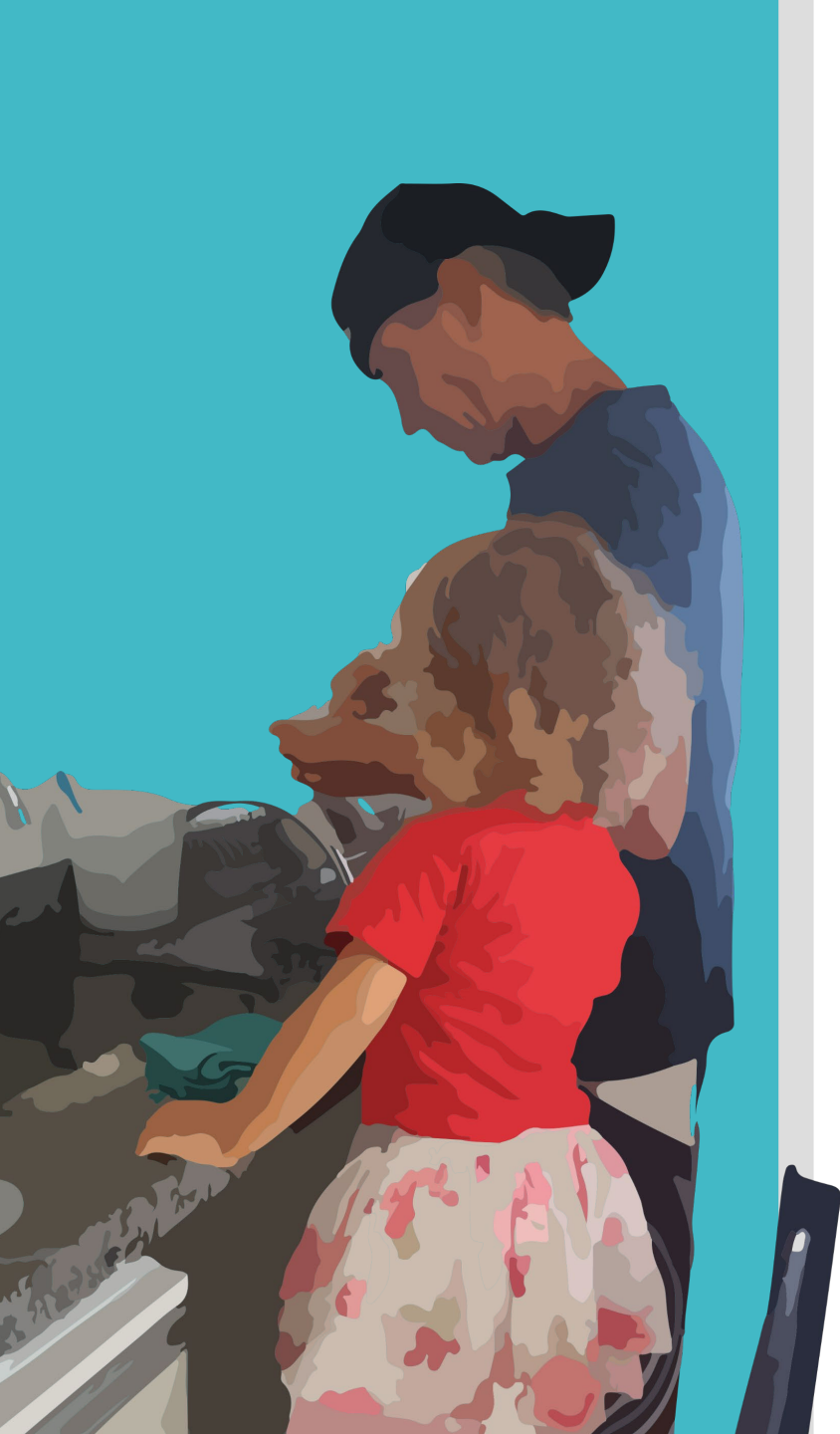




#Espaço do SIM

EBOOK



PARABÉNS!

Você tem em suas mãos um material que vai auxiliá-lo(a) a dar os **primeiros passos** para promover o **brincar independente** para as crianças sob sua responsabilidade. Ajudá-las a se desenvolverem emocional e intelectualmente, através do brincar e, de quebra, ainda promover tempo de imersão e foco para que, tanto elas como você, possam realizar as atividades do **dia a dia com mais tranquilidade** e fluxo. Trazendo maior **sensação de bem-estar e realização**, tanto na sua casa, se você for da turma da parentalidade consciente e intencional, ou na sua escola, caso você seja um educador na mesma missão que a nossa equipe do **#SemeandoBrincadeiras**, que consiste em melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem para a vida de nossas futuras gerações.



Seja como for, agora você é um(a)...

Semeador(a) de sonhos e futuros!

E, por aqui, nós usamos da **brincadeira** para atingir todos esses objetivos!



Olá! Sou Paula Borges

Eu sou a Paula, idealizadora do **#SemeandoBrincadeiras**. Aqui trabalhamos para agregar ao movimento por uma educação consciente, trazendo a público conceitos pedagógicos em forma de ferramentas práticas, para ajudar pessoas, como você, a mudarem, de uma vez por todas, o futuro dos nossos “pitoquinhos” para melhor.

MÃE, BIÓLOGA E EDUCADORA

Mãe, irmã mais velha, bióloga pela PUC-CAMPINAS (bacharel e licenciatura), mestranda no laboratório de neurobiologia, fisiologia e comportamento da UNICAMP. Atuou em escolas da rede pública estadual e particulares como professora de diversas disciplinas. Trabalhou como “recreacionista” em eventos e em condomínios particulares.



EBOOK #ESPAÇO DO SIM

Se, assim como eu, você consegue perceber, que as abordagens da educação tradicional já não tem mais espaço na sociedade...

Uma sociedade que busca formar cidadãos, realmente prontos para os desafios de seu tempo, sabendo se relacionar de forma saudável uns com os outros e, especialmente, consigo mesmos. Além de vivenciarem plenamente sua criatividade e se tornarem adultos confiantes, autônomos, independentes e, com a capacidade de pensar e trabalhar para o coletivo rumo ao progresso, **você está no lugar certo!**

Neste material você vai conhecer mais a fundo o conceito do **Espaço do SIM**. Aprender como você pode aplicá-lo em praticamente qualquer lugar. E, espero que, ao testar essa ferramenta, você consiga entender como adaptar os espaços, para atender não só aos adultos, mas também aos nossos bebês e crianças. O Espaço do SIM é um conceito fundamental, para que todos tenhamos as melhores experiências nessa jornada de guiar pequenos seres humanos, através da educação e aprender com eles em troca.



VOCÊ ESTÁ PRONTO(A)?

Pronto(a) para montar o seu Espaço do SIM?

Então, primeiro, vamos entender o conceito por trás dele...



POR TRÁS DO SIM

O **Espaço do SIM** vai muito além de um espaço físico. Ele **começa dentro do cuidador intencional**, que não enxerga a criança apenas como um ser limitado, incompleto ou como um copo vazio a ser preenchido.

O Espaço do SIM nasce a partir de cuidadores e, por cuidadores, entenda-se pais, educadores ou qualquer adulto que preza pelo bem estar e um bom desenvolvimento das crianças ao seu redor. E, que **percebem o indivíduo criança como um ser ativo em sua comunidade**; um ser em desenvolvimento, é claro, porém com características, vontades e potencialidades próprias e não uma página em branco a ser preenchida por aqueles que o rodeiam. Quando **a criança** é percebida, pelos adultos à sua volta, **como mais um integrante da sociedade**, com todas suas propriedades individuais, as chances de que ela possa viver em comunidade, efetivamente, e não como mero espectador aumentam. Com isso, as chances de alcançar suas potencialidades também. Afinal, não há meios de aprender de fato, sem vivenciar as experiências!



Quem nunca ouviu o ditado, “na prática a teoria é outra”? Pois é. A criança que apenas assiste o mundo ao seu redor, mas não pode vivê-lo na prática, nunca chega a testar suas hipóteses sobre como as coisas funcionam de fato. Assim, a aprendizagem fica defasada e incompleta. Por isso, é importante que a criança, desde o primeiro dia de vida, tenha a permissão, que, diga-se de passagem, é um direito que todos deveriam ter, de experimentar o mundo das mais diversas formas que possa imaginar. E, a função dos adultos, ao redor dessa criança, deve ser a de permitir que isso aconteça com segurança e não restringir e limitar esse pequeno indivíduo, privando-o de se desenvolver plenamente.



.....

Estar certo disso, em sua mente e coração, é o primeiro passo para que nasça um ou, preferencialmente, muitos Espaços do SIM.

Certo...

Mas, na prática, **o que é um Espaço do SIM?**



O ESPAÇO DO SIM

DE ONDE VÊM?

Muitos atribuem o conceito a educadora húngara **Magda Gerber** (1910-2007), por ter tornado o termo famoso. Mas, na verdade, o conceito em si, pode ser observado em diversas filosofias educacionais. Por exemplo, na metodologia de **Maria Montessori** (1860-1952), na pedagogia Waldorf de **Rudolf Steiner** (1861-1925) e, até mesmo, na abordagem de **Emmi Pickler** (1902-1984). Esta última, inclusive inspirou Magda em sua filosofia, que preza por um tratamento respeitoso às crianças, desde bebês, sempre explicando gentilmente o porquê das coisas e comunicando aos infantes os acontecimentos ao redor deles; estabelecendo assim, uma relação de confiança entre o adulto que cuida e a criança que está sendo guiada por ele.



O QUE É?

O Espaço do SIM consiste num espaço físico, pensado e estruturado, para que crianças possam explorar livremente, sem necessitar da intervenção dos adultos.



SEGUNDO MAGDA ...

Para Magda Gerber, o **Espaço do SIM** deve ser um espaço delimitado, completamente seguro e livre de qualquer perigo, no qual:

“Se o bebê precisasse ser deixado o dia todo sozinho, ficaria faminto, chateado, necessitando de uma troca de fralda, quando você retornasse, mas estaria fisicamente intacto.”

(Magda Gerber)



EXPERIENCIANDO...

Após aprender bastante sobre a importância do ambiente, para o desenvolvimento do bebê e da criança e refletir sobre minhas próprias experiências no mundo da educação e cuidados para com a infância, tenho um **conceito próprio do que é um Espaço do SIM.**



O CONCEITO NO #SEMEANDO

Ao olhar para os espaços que a **criança** vive ou frequenta, devemos sempre considerá-la como **participante ativa** e, assim como fazemos para receber um amigo, tornando o ambiente mais funcional e agradável possível, para os propósitos da visita, fazendo de tudo para que o amigo se sinta à vontade, devemos fazer o mesmo pelos pequenos que fazem uso do espaço, pensando da perspectiva de uma criança e não apenas do adulto.



IMAGINE...

Pense na seguinte situação. Você chega para passar uma semana na casa de uma amiga muito querida. Nos primeiros dias, você até pergunta se pode pegar um copo d'água e pede licença como sinal de cordialidade e respeito. Mas, se para tudo que você for fazer, precisar pedir permissão ou dar satisfação, ao longo de uma semana, a sua estadia se tornará insuportável. É assim, que os bebês e crianças se sentem ouvindo "nãos" para todas suas empreitadas. Com a diferença de que, na maioria das vezes, eles nem tem pra onde ir, quando insatisfeitos com a situação que estão vivendo.



AMBIENTE ADEQUADO

Não estou falando que os espaços de uma casa ou escola devam atender única e exclusivamente às necessidades das crianças, negligenciando às dos adultos. Estou apenas mostrando, que quando o espaço atende às necessidades de todos, os conflitos diminuem e a autonomia das pessoas envolvidas (bebês, adultos e crianças) aumenta. Ainda, dentro dos exemplos de ser ou receber uma visita, pensem o quão cansativo é, para um anfitrião, ter que atender, constantemente, todas as necessidades da visita, por um longo período de tempo. E, o quão frustrante é para a visita depender sempre do anfitrião para fazer qualquer coisa. Essa relação se torna, rapidamente, insustentável, cheia de discórdias e pessoas insatisfeitas. Por isso, é tão importante adequar o ambiente, para uso de todos aqueles que frequentam qualquer espaço.



RELAXE!

Ter, ao menos, **um Espaço do SIM** ajuda a reduzir situações de estresse, em que os adultos, por vezes, acabam tendo de negligenciar suas próprias necessidades, para atender, constantemente, às dos infantes. E permite que os infantes, por sua vez, também, sintam-se mais relaxados, por estarem em um ambiente em que possam explorar livremente suas potencialidades.



O QUE LEVAR EM CONTA – CAPACIDADES INDIVIDUAIS

Para isso, é claro que o **Espaço do SIM** deve levar em conta as **capacidades individuais** daqueles que os frequentam.

Se uma criança, que utiliza o espaço, não sabe lidar com determinado brinquedo de forma adequada (e, por adequada, digo de maneira a não prejudicar a integridade física de ninguém), o brinquedo não pode fazer parte deste espaço. Simples assim! Pois, o conceito se baseia, justamente, em que seja um local que assegure a criança contra qualquer risco físico.



NOVAS HABILIDADES, NOVO ESPAÇO

Entretanto, se os bebês ou crianças **já dominam algumas habilidades físicas e emocionais para lidar com mais desafios**, nada impede, pelo menos ao meu ver, que estes estejam presentes no espaço.

Por exemplo, aqui em casa confio nas habilidades cognitivas de minha filha (de 3 aninhos), suficientemente, para que a tesoura sem ponta esteja à disposição, mesmo enquanto eu vou ao banheiro. Contudo, isso é fruto de todo um **preparo**, para que chegasse a esse ponto. Por um bom tempo, a tesoura ficou completamente fora de alcance.



Posso dizer então, com convicção e, sem medo de fazer alusão ao ilustre Lulu Santos, que o **Espaço do SIM** é uma ideia que existe na cabeça de um cuidador intencional e, que tem a maior pretensão de acontecer, na maioria dos espaços que são de uso comum para adultos, bebês e crianças.

Se você está lendo este material é porque você já é um **Semeador de sonhos e futuros** e, portanto, um **cuidador intencional**. Então, é possível que, esteja apenas lhe faltando algumas ideias de como criar espaços, que digam mais "**SIM**" do que "não", para as crianças sobre seus cuidados.



CONSTRUINDO ESPAÇOS DO SIM

ADEQUANDO ESPAÇO AS CAPACIDADES

O primeiro ponto é avaliar as habilidades e necessidades do bebê ou da criança

Para um bebê que ainda não rola, é possível que o carrinho, o berço, um cercadinho ou, até mesmo, um tapete no chão sirvam como um bom Espaço do SIM.



PREVENINDO RISCOS

O segundo ponto é certificar-se que o espaço esteja livre de riscos

Apesar de parecer simples, devemos sempre alertar para o segundo ponto, no qual você deve se certificar que o espaço seja livre de riscos. Por exemplo, ter certeza de que o bebê não possa cair em um eventual movimento brusco ou, até mesmo, passe a rolar, de repente, resultando em um acidente que poderia ser evitado. Bastando, apenas, assegurar-se de que as grades de proteção estejam na altura adequada ou, que o cinto de segurança do carrinho esteja devidamente afivelado e as travas das rodas acionadas.

CUIDADOS COM TAPETES

Ainda, pensando nos riscos, no caso do tapete, também é importante que seja um **tapete liso, sem partes que possam se soltar e levar o bebê a engasgar**. Acreditem, isso já aconteceu comigo, depois de adulta, brincando com meu irmão, inalei uma franja do tapete e engasguei. Então, imagina o que teria acontecido se fosse com um bebê. Caso só possua tapete do tipo felpudo, coloque um lençol por cima com as pontas bem presas por baixo e problema resolvido. Ainda, no caso de bebês, se o espaço for montado no chão, é necessário que nenhuma outra criança esteja brincando por perto, nem mesmo animais de estimação, pois podem, acidentalmente, machucar o bebê.



COM NOVAS HABILIDADES VÊM NOVOS ESPAÇOS

Conforme a criança vai crescendo, novas habilidades são desenvolvidas e novos desafios vão surgindo. Então, ao passo que a criança adquira mobilidade, seja engatinhando ou andando, é preciso que o espaço seja um pouco maior, para que ela possa explorar essa nova habilidade. Mas, também, será necessário que objetos pesados ou de vidro sejam retirados do alcance, assim como objetos de valor sentimental, pois, se estiverem ao alcance, serão alvo de exploração. No final, você terá que dizer não ou acabará ficando chateado(a) com a criança, quando eles forem danificados, sendo que você mesmo(a) poderia ter evitado.



QUINAS, PROTETORES, REDES...

Quinas pontiagudas, portas e gavetas devem ser evitadas, porém você pode facilmente instalar travas e protetores. Mas, com o tempo, a criança vai aprender a tirar e destravar de qualquer forma. Então, é preciso ensinar, sempre que estiver por perto, a usar as portas e afins, cuidando para não se machucar. Janelas devem possuir rede ou grade de segurança adequadas. Uma janela voltada direto para a rua deve ficar trancada na ausência do adulto, mesmo que haja grade. Lembrando que é necessário haver ar circulante e ventilação para que a criança não passe mal.

TOMADAS ELÉTRICAS

Tomadas e eletrônicos com fio ao alcance da criança, estão fora de questão. Retire os eletrônicos (televisão, rádio, ventilador de chão, luminárias, entre outros) do alcance e tampe as tomadas com protetores. Fita isolante é uma ótima alternativa, para quem não quer gastar com os protetores próprios para isso, mesmo por que, o ideal aqui, também é ensinar as crianças, o quanto antes, através da conversa, que aquilo representa perigo. Afinal, mais cedo ou mais tarde, eles vão aprender a tirar o protetor, mesmo que nem você tenha aprendido ainda. Aliás, o ideal mesmo seria que, como sociedade, começássemos a repensar essas tomadas baixas. Elas são um desserviço para nossas crianças e para nossas costas.



CUIDADOS COM PISOS

O piso é outro fator que deve ser levado em consideração. Quanto mais liso possível melhor. Por liso, quero dizer não áspero. Mas, também, não deve ser escorregadio. As quedas vão acontecer; faz parte de aprender a andar. Por isso, carpete ou piso de madeira seriam ideais. Entretanto, em nosso país, muitos possuem piso frio. E, para isso, tapetes próprios para bebês ou simplesmente um edredom para crianças mais velhas são excelentes alternativas.



CUIDANDO DO AMBIENTE

O terceiro ponto é a poluição visual do ambiente

Porém, quando falamos de tapetes, entramos num terceiro ponto, muito negligenciado, que é a **poluição visual do ambiente**. Em nossa cultura, costumamos bombardear as crianças com cores primárias e fortes em seus brinquedos, roupas, itens decorativos. Pois, infelizmente, o maior interesse da indústria é gerar lucro. E, nas prateleiras, o que mais chama atenção, acaba sendo aquilo que vende mais.



CORES MAIS NEUTRAS

É difícil encontrar tapetes de E.V.A com cores mais neutras. Mas, eu sugiro que você preze pela aquisição de itens de coloração mais neutras possíveis, justamente para evitar a poluição visual. Este conselho vale, especialmente, para itens grandes e que ficarão à mostra o tempo todo.

POLUIÇÃO VISUAL E O ESTRESSE

A **poluição visual**, que consiste de um ambiente que tenha muitos objetos, cores extravagantes, iluminação artificial forte e desorganização, gera **muito estresse**.

Pense no quão **confuso** você fica **ao entrar em um supermercado**. O design dos supermercados é proposital, baseados em estudos do comportamento e psicológico humano, para que o consumidor faça escolhas desnecessárias, pois passou por uma experiência perturbadora, mesmo que numa escala leve. Quem nunca entrou em um mercado para comprar um item em específico e saiu com outros não exatamente necessários, esquecendo de comprar justamente o que tinha ido buscar em primeiro lugar?



QUANTO MENOS MELHOR

Portanto, evite a poluição visual, deixando nesse espaço um **número reduzido de brinquedos e objetos no geral**. Prezando para que haja uma **sensação de calma** no espaço, que esteja sendo comunicada através da organização, da iluminação preferencialmente natural e da tonalidade dos objetos que se encontram nele.





REPAROU NOS SONS A SUA VOLTA?

E já que falamos da poluição visual, falemos também da **poluição sonora**. Evite deixar disponíveis objetos que façam muito barulho, como brinquedos eletrônicos. E, de preferência, deixe o ambiente **livre de telas**.

Ambas as **poluições visual e sonora** atrapalham a capacidade de **foco** e **concentração** da criança e **geram irritabilidade, reduzindo o interesse** da criança em estar sozinha naquele ambiente.

O PODER DAS TELAS E SEUS EFEITOS

Que as telas são um hipnotizador instantâneo, que muitas vezes prendem a atenção da criança, para que realizemos uma ou outra coisa com tranquilidade, ninguém pode negar. Entretanto, elas podem ser extremamente **prejudiciais para o desenvolvimento global da criança, quando usadas por longos períodos**. E podem gerar problemas comportamentais e emocionais, com os quais teremos que lidar mais adiante, se não acompanharmos o conteúdo que está sendo consumido. É o preço a se pagar por recorrermos à saída aparentemente mais fácil para o momento.



CONCLUINDO

Voltando ao conceito mais básico do **Espaço do SIM**, temos um **espaço delimitado, que preza por todos os quesitos de segurança**. Portanto, se, por acaso, modificar a maior parte de seus ambientes, para que haja mais Espaços do "SIM", do que do "não", é uma realidade distante para você, sugiro que se atenha a pelo menos esse conceito básico, de restringir o espaço a apenas um lugar, onde a criança possa praticamente tudo dentro daquele "quadrado".

Com o tempo, estou certa de que você encontrará soluções práticas, para atender a todos que fazem uso dos espaços. E irá permitir cada vez mais, que mais espaços possam ser usados por todos, com segurança e bem-estar.



Para mais dicas de como organizar seus espaços; para promover independência para as crianças ao seu redor e um brincar de qualidade, que auxilie no processo de desenvolvimento delas; ao mesmo tempo trazendo mais tranquilidade e tempo, para que você possa seguir com suas atividades diárias; acesse a série de conteúdos sobre os "Espaços do Brincar", disponíveis em nossas redes sociais na aba séries.



Venha semear com a gente!

Fique ligado em nossas redes sociais!





CHECKLIST DO ESPAÇO DO SIM

- ☐ **Avaliar as habilidades e capacidades das crianças ou bebês que irão fazer uso do espaço.**

A criança rola? Engatinha? Anda? Corre? Pula?
Compreende os perigos de determinadas ações
como jogar, bater, pular de determinada altura?

- ☐ **Garantir a segurança física dos usuários de acordo com as habilidades cognitivas já adquiridas.**

Os objetos do espaço apresentam risco perante o grau de evolução das crianças que o frequentam? O espaço em si, possui riscos iminentes como portas de vidro frágeis, janelas desprotegidas e tomadas de fácil acesso?



.....

❑ Organizar o espaço de forma agradável, evitando a poluição visual e sonora.

Existem muitos objetos? O espaço passa a sensação de desorganização e bagunça ou cada coisa tem seu lugar? As cores chamam muita atenção? A iluminação agride aos olhos? O espaço é muito barulhento?

.....

Agora é sua vez!

Tire uma foto de seu Espaço do SIM e poste nas redes sociais, marcando o #SemeandoBrincadeiras!

LEITURAS RECOMENDADAS

- MONTESSORI, Maria. **A criança***. 3ªed. Brasil: Círculo do livro, 1998. 243 p.
- CASTANHO, Paola. **Deixa ser criança***: Atividades e conceitos para estimular o desenvolvimento global na infância. Brasil. 2020. Vol.1.
- CASTANHO, Paola. **Deixa ser criança***: Atividades e conceitos para estimular o desenvolvimento global na infância. Brasil. 2020. Vol.2.
- GREY, Peter. **Free to learn***: Why Unleashing the Instinct to Play Will Make Our Children Happier, More Self-Reliant, and Better Students for Life. Nova Iorque: Basic books, 2015. 288 p.
- BOGART, Julie. **The brave learner***: Finding Everyday Magic in Homeschool, Learning, and Life. Nova Iorque: J.P.Tarcher,U.S./Perigee Bks.,U.S., 2019. 320 p.

*Links para os livros são somente ilustrativos. Compra não promovida pelo #SemendoBrincadeiras.



PÁGINAS PARA ACOMPANHAR



The parenting junkie



Paola Castanho no
@castanho.paola



Blog de
Magda Gerber



SEMEIE SONHOS E FUTUROS

.....



Gostou do nosso e-book?

Em nossas redes sociais tem muito mais!

